

Alerj aprova dois projetos de lei de proteção às mulheres

Medidas ainda passarão por segunda votação antes de sanção

Nesta terça-feira (10), a Assembleia Legislativa do Rio aprovou dois projetos de lei voltados ao combate da violência contra a mulher e na requalificação da sociedade na igualdade de gênero.

Um deles, da deputada Tia Ju (REP), prevê que o Estado do Rio poderá instituir a campanha permanente “Banco Vermelho”, como ação simbólica e educativa de enfrentamento à violência contra a mulher e ao feminicídio. A medida, que foi aprovada em primeira discussão, mas que passará por uma segunda, prevê a pintura ou adaptação de bancos em órgãos públicos do Estado com a cor vermelha.

A proposta também prevê que além da pintura nos bancos sejam escritas frases de impacto que incentivem a conscientização e a denúncia da violência contra mulheres, como: “Em memória de todas as mulheres vítimas de feminicídio”; “Denuncie”; “Ligue 180”.

Segundo a autora da proposta, a execução da campanha tem um baixo custo e um alto impacto social. “Essa é uma campanha viável, mesmo em contextos de restrições orçamentárias. Além disso, por não gerar custos obrigatórios ao Poder Executivo, ela possibilita a captação de apoios privados ou comunitários, mostrando ser viável, estratégica e socialmente necessária”, afirmou Tia Ju.

De acordo com o texto, a iniciativa poderá ser implementada em locais de grande circulação de



Thiago Lontra

Projetos são das deputadas Tia Ju, Erika Takimoto e Dani Monteiro

pessoas, como universidades, escolas, espaços culturais, unidades de saúde, além de estações de trem e metrô. Cada espaço público deverá contar, preferencialmente, com ao menos um banco vermelho instalado. A campanha também poderá ser realizada em parceria com instituições da sociedade civil, entidades privadas, grupos comunitários e instituições educacionais.

Outra proposta, das deputadas Erika Takimoto (PT) e Dani Monteiro (PSol), inclui o crime de stalking na Campanha Estadual de Conscientização e Combate à Violência contra a Mulher. A medida ainda precisa passar por uma segunda votação.

A proposta altera a Lei Estadual 9.658/22, que já instituiu uma

campanha anual de conscientização sobre violência psicológica contra a mulher, para incluir também ações educativas e informativas sobre o crime de perseguição. O objetivo é ampliar o conhecimento da população sobre esse tipo de violência e incentivar a denúncia.

De acordo com o texto, a campanha deverá divulgar informações sobre a Legislação Federal que tipifica o crime de perseguição, além de orientar as vítimas sobre os canais de denúncia disponíveis, como o Disque 180, serviço nacional de atendimento às mulheres em situação de violência.

Segundo o texto, a perseguição é caracterizada pela prática reiterada de atos que ameaçam a integridade física ou psicológica da vítima, res-

tringem sua locomoção ou invadem sua privacidade. O crime pode ocorrer tanto de forma presencial quanto por meios digitais, como redes sociais e aplicativos de mensagens.

O projeto também prevê que as ações da campanha possam ser realizadas em diversos espaços públicos estaduais, como escolas, hospitais, centros de saúde e no sistema de transporte intermunicipal, incluindo ônibus, trens e metrô. Além disso, poderá ser firmada parcerias com organizações da sociedade civil para ampliar a divulgação das informações. A campanha irá abordar simultaneamente a violência psicológica e o crime de perseguição contra a mulher, reforçando a prevenção e a conscientização sobre diferentes formas de violência de gênero.

Câmara do Rio debate plano da Praça Onze

A sessão ordinária da Câmara Municipal do Rio de Janeiro desta terça-feira (10) foi marcada por homenagens e reconhecimento da importância das mulheres em espaços de poder. Como forma de prestigiar as vereadoras pelo Dia Internacional da Mulher, celebrado dia 8, os trabalhos foram presididos pelas vereadoras Gigi Castilho (PL), Thais Ferreira (PSOL), Maíra do MST (PT), Monica Benicio (PSOL) e Tânia Bastos (Rep), com uma pauta formada por projetos que priorizam o bem estar e a qualidade de vida de todas as cariocas. As vereadoras vão comandar o plenário em todas as sessões desta semana.

Durante os trabalhos desta terça, os vereadores rejeitaram três vetos do Poder Legislativo, que seguirão para promulgação pelo presidente Carlo Caiado (PSD), quando então passarão a valer como leis. São eles: veto parcial ao PLC 27-A/2025, do vereador Leniel Borel (PP), que estabelece diretrizes para a atuação integrada de proteção a crianças e adolescentes, denominada Ronda de Proteção à Infância (RPI); veto total ao PL 852/2025, do vereador Wellington Dias (PDT), que dá o nome de Praça Nelson Fernandes Machado (comerciante/1944-2022) à praça inominada situada na rua Murilo Marroquim, em Campo Grande; e veto total ao PL 857/2025, da vereadora Talita Galhardo (PSDB), que declara como patrimônio cultural de natureza imaterial do município a turma Mercenários de Realengo, tradicional grupo de bate-bolas do bairro.

Ainda na terça, foi debatido, em audiência pública, o projeto de ampla requalificação da região da Praça Onze, apresentado pelo Poder Executivo. Enviado para a Câmara de Vereadores em dezembro de 2025, o projeto define um conjunto de intervenções, regramento urbanístico específico e modelo de gestão financeira para viabilizar uma ampla requalificação da região da Marquês de Sapucaí e da Pequena África, no Centro, com obras previstas até 2032. O projeto contempla a construção do Parque do Porto e da Biblioteca dos Saberes, assinada pelo arquiteto Francis Kéré (Pritzker), além da produção de unidades habitacionais, a integração do Sambódromo com seu entorno e a adequação do sistema viário.

Anderson Moraes visita Bolsonaro e diz que ex-presidente ‘está muito bem’

O secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, Anderson Moraes, visitou nesta quarta-feira (11) o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, no Complexo da Papuda, em Brasília. Após o encontro, o secretário publicou um vídeo nas redes sociais relatando a conversa e afirmou que Bolsonaro “está muito bem”.

A visita ocorreu dentro do calendário autorizado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que liberou uma série de encontros de aliados com o ex-presidente. Bolsonaro cumpre pena de 27 anos e três meses após condenação por participação em trama golpista.

No vídeo divulgado após deixar o local, Anderson Moraes relatou que conversou com Bol-



Reprodução/ Redes Sociais

Anderson salienta que conversa foi sobre chapas ao Senado

sonaro sobre o cenário político nacional e as articulações para as eleições ao Senado.

“O cara está muito bem, muito bem. Falamos sobre a política nacional, sobre as candidaturas de Senado que ele está escolhendo a dedo. A partir de 2027, o centro-

-direita terá a maior parte do Senado no nosso país”, disse.

No relato, o secretário também comentou sobre um momento em que o ex-presidente passou mal durante a conversa.

“Em determinado momento, ele começou a soluçar de forma in-

terminável, até que chegou ao ponto de vomitar. Você tenta ajudar de alguma forma e não tem o que fazer”, afirmou.

Na postagem, Anderson Moraes ainda disse ter saído do encontro pedindo pela recuperação de Bolsonaro.

“Que Deus abençoe nosso presidente com muita saúde para que ele possa assistir à virada do nosso Brasil que acontecerá em outubro. Não existe mal que dure para sempre”, escreveu.

Além de Anderson Moraes, outros aliados estão autorizados a visitar o ex-presidente nas próximas semanas. Entre os nomes previstos na agenda estão a deputada federal Bia Kicis (PL), o senador Rogério Marinho (PL), o deputado federal Marco Feliciano (PL) e o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL).